

“Devolve o canário, capitão”

Em 1989, Roberto Magalhães protagonizou um dos lances mais esquisitos de toda a campanha presidencial. Ao chegar ao Rio para uma conversa com Leonel Brizola, que pretendia convidá-lo para vice da chapa do PDT, Magalhães foi abordado no aeroporto pelo então deputado Ronaldo Cézar Coelho, do PSDB, que o arrastou para a casa de Afonso Arinos. Lá, no escritório da residência do velho senador, foi convencido a ser o vice de Mário Covas, candidato tucano. Mas o casamento durou poucos dias. Em Recife, a deputada Cristina Tavares, do PSDB, criticou a aliança, lembrando o passado conservador de Magalhães. Foi o bastante para que desistisse de ser o vice de Covas.

Magalhães se considera um social-democrata abrigado no PFL por razões de política local. Sua trajetória, porém, é a de um polí-

tico conservador. Nas refregas internas da Arena e do PDS, esteve, de um modo geral, à direita do senador Marco Maciel. É verdade que, em 1984, foi o primeiro governador do PDS a apoiar a candidatura de Tancredo Neves contra Paulo Maluf. Mas enquanto, no plano nacional, distanciava-se dos setores mais conservadores, na política pernambucana estreitava sua aliança com eles na eleição para a Assembléia Legislativa.

Casado com dona Jane, uma mulher de personalidade forte que Magalhães gosta de ouvir na hora de tomar decisões, o relator da CPI do Orçamento tem como hobby criar canários de briga. Embora tenha paixão pelos passarinhos, Magalhães não sai do sério por causa deles. Quando era governador, ao visitar Ribeirão, na Zona da Mata, em meio a festa da população, foi abordado por

um cidadão com uma gaiola na mão, tendo dentro um lindo canário de briga.

“É o melhor canário do estado e está de fogo”, disse o sujeito. Estar de fogo é estar apartado da fêmea há muito tempo, o que aumenta a agressividade do passarinho. “Esse canário tem de ser do governador”, completou. Magalhães, contente como um menino, pegou a gaiola e estendeu-a a seu ajudante-de-ordens. “Tome, capitão, guarde para mim”. Já ia agradecer o presente quando o ex-dono do passarinho disse: “Sabe, governador, minha mulher é professora e há uma vaga de vice-diretora ...”. Magalhães nem deixou ele terminar. “Eu logo vi que atrás desse canário vinha um pedido de emprego”, lamentou. Voltando-se para o ajudante-de-ordens, mandou: “Devolve o canário, capitão”. E, com a caranca fechada, seguiu em frente.